

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LEMA OU DILEMA? TRADUZINDO AS DIVISAS DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Bolsista: Mayara Miranda de Sena, CNPq

MANAUS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H-0006/2010
LEMA OU DILEMA? TRADUZINDO AS DIVISAS DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Bolsista: Mayara Miranda de Sena, CNPq
Orientadora: Prof^a Dr^a Michele Eduarda Brasil de Sá

MANAUS
2011

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Grupo de Pesquisa em Estudos Clássicos e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Clássicos.

RESUMO

A Língua Latina está presente em muitas instituições de ensino superior no Brasil, deixando transparecer a tradição presente em cada uma delas. O lema/divisa é uma das marcas que demonstra esse caráter das universidades, textos sintéticos em latim que traduzem a história e o contexto do qual elas fazem parte. Essa pesquisa tem como base autores como Paulo Rónai e Edwin Williams, que produziram a respeito da importância do latim para a história das letras clássicas. O trabalho de investigação com as divisas/lemas das universidades federais brasileiras está centrado nos seguintes pontos: busca das universidades federais brasileiras credenciadas no sítio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), visita ao sítio de cada uma dessas instituições para verificação da existência ou não de uma divisa/lema em latim, busca de uma explicação ou um contexto para a referida divisa/lema no próprio sítio da universidade, seguida de tradução da mesma do latim para o português. Tal estudo das divisas/lemas em latim visa contribuir para o incentivo da pesquisa em letras clássicas, além de proporcionar o conhecimento os lemas/divisas como marcas de identidade das instituições brasileiras. Como resultado do estudo, obteve-se, de um total de vinte e sete universidades federais existentes, o número de dezesseis universidades com lemas/divisas em latim. Porém dentre todas estas, algumas não apresentaram esclarecimentos de fontes bibliográficas confiáveis sobre contextos de criação ou adoção da divisa/lema.

Palavras-chave: divisas/lemas, latim, universidades federais brasileiras.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1-Brasão da Universidade Federal do Amazonas	
Figura 2-Brasão da Universidade Federal de Viçosa	
Figura 3-Brasão da Universidade Federal do Espírito Santo	
Figura 4-Brasão da Universidade Federal de Alagoas	
Figura 5-Brasão da Universidade Federal do Ceará	
Figura 6-Brasão da Universidade Federal de Santa Catarina	
Figura 7-Brasão da Universidade Federal de Juiz de Fora	
Figura 8-Brasão da Universidade Federal de Pernambuco	
Figura 9-Brasão da Universidade Federal de Roraima	
Figura 10-Brasão da Universidade Federal de Campina Grande	
Figura 11-Brasão da Universidade Federal da Paraíba	
Figura 12-Brasão da Universidade Federal da Bahia	
Figura 13-Brasão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
Figura 14-Brasão da Universidade Federal de Minas Gerais	
Figura 15-Brasão da Universidade Federal de Santa Maria.....	
Figura 16-Brasão da Universidade Federal de Sergipe.....	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 OBJETIVOS	08
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
4 METODOLOGIA	10
5 RESULTADOS	11
6 CONCLUSÃO	25
7 CRONOGRAMA	26
8 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Amazonas, o primeiro centro de ensino superior do país, comemorou o seu centenário no dia 17 de janeiro de 2009. Foi criado para esse momento especial um novo símbolo a ser apresentado à comunidade acadêmica, enquanto o símbolo anterior ficou um pouco à margem durante as cerimônias de celebração: justamente ele, que representa a universidade e traz à mostra a síntese e representação da instituição. A partir deste ponto ficou a questão: será que as pessoas que participam da instituição sabem o que significa a divisa impressa em seu símbolo – *In universa scientia veritas*? Embora a divisa da Universidade Federal do Amazonas não tivesse sido vista pela primeira vez, ainda ficaram dúvidas a respeito dela após as comemorações dos 100 anos. A partir disso, surgiu a motivação para pesquisar os lemas ou divisas – escritos em latim – das instituições de ensino superior. Embora os termos lema e divisa sejam apresentados por alguns autores com conceitos e objetivos diferentes, estão presentes nos brasões das instituições com o mesmo propósito: dizer em poucas palavras muito da história e da identidade de uma instituição.

Infelizmente nas últimas décadas o estudo das letras clássicas tem perdido espaço nas instituições de ensino superior, e isto se percebe também na Universidade Federal do Amazonas, a partir do número de trabalhos inscritos no Programa de Iniciação Científica, que se descobriu serem poucos em comparação com outras áreas do conhecimento. A própria maneira de estudar o latim, desde a época em que ele era ensinado em níveis anteriores ao superior, pode ter contribuído para o arrefecimento da pesquisa nesta área, já que a prática muitas vezes se limitava à memorização de textos escolhidos. É preciso livrar o estudo do latim deste preconceito que o torna um “rudimento escolar” (LIMA, 2006, p.15):

embora seja a tradição que mantém o latim nas divisas, deve-se procurar aproximá-lo o mais possível das instituições – e, em última análise, das pessoas – que elas representam.

Buscando “decifrar” o latim, ao mesmo tempo tão presente e tão distante (o que torna o lema um dilema, dada a dificuldade da sua compreensão), elaborou-se este projeto de pesquisa com o intuito de elaborar um catálogo contendo as divisas em latim das instituições federais brasileiras de ensino superior. Este recorte foi estabelecido a partir da percepção de que o prazo de um ano – limite previsto para os projetos de PIBIC – mostra-se insuficiente para dar conta dos dados de todas as universidades brasileiras, incluindo as instituições privadas, católicas e instituições de outras naturezas. Inicialmente, estabeleceu-se a delimitação de pesquisar as divisas de todas as universidades brasileiras. Porém, após a primeira apresentação parcial do PIBIC, foi constatada a necessidade de delimitação do título inicial proposto “Lema ou dilema? Traduzindo as divisas das universidades brasileiras”, para que houvesse mais clareza quanto ao real objeto de estudo. Passa a chamar-se então “Lema ou dilema? Traduzindo as divisas das universidades federais brasileiras”.

A intenção não é apenas listar as divisas das instituições federais de nível superior no Brasil, mas também traduzi-las e registrar as explanações a respeito da origem de cada uma delas. No que diz respeito a algumas, houve dificuldade de encontrar fontes bibliográficas confiáveis que registrassem a sua origem. Prossegue-se na tentativa de descobrir as informações.

O fato de não existir ainda um catálogo da natureza deste que é proposto na pesquisa, contendo as divisas das universidades federais brasileiras, é uma das justificativas para a realização do presente trabalho. Tendo em vista que a

maior parte dos estudantes e mesmo do público em geral não tem conhecimento do significado e nem da importância daquele lema para a instituição de ensino, este trabalho visa aproximar o público aos tradicionais lemas universitários, aparentemente distantes, já que são mantidos em latim pela natureza de sua formalidade, além de incrementar as pesquisas na área de estudos clássicos, mais especificamente do latim.

Como dito anteriormente, após a definição da delimitação, descartaram-se as IES (Instituições de Ensino Superior) particulares ou de outra natureza e passou-se a focar apenas as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), buscando no sítio do Ministério da Educação (MEC) o registro das universidades federais de cada Estado. A partir disso, obtiveram-se dados específicos a respeito do número de IFES existentes no Brasil e foi possível buscá-las com mais precisão e confiança nos dados encontrados no sítio do MEC. A cada sítio de universidade federal brasileira que se encontrava, buscava-se a divisa em latim e, quando esta existia, fazia-se a sua tradução. Para entender o que aquela divisa significava para a instituição e para a sua comunidade acadêmica, buscava-se algo a respeito de sua criação ou adoção do lema ou mesmo em que contexto ela foi criada/adotada. Todavia, nem todas as universidades possuem essas informações nos seus sítios ou em bibliografias encontradas para a pesquisa, o que tornou mais difícil o propósito de comentar a respeito das divisas.

Em suma, foi este o procedimento adotado para a pesquisa de lemas: visita ao sítio da IFES; busca pela divisa e pelo brasão/símbolo da instituição; tradução do latim para o português e busca de informações a respeito dessa divisa, contexto de criação/adoção, nome de quem escolheu e o motivo da escolha.

2 OBJETIVOS

Geral

- Elaborar um catálogo contendo os lemas em latim das instituições de nível superior no Brasil, com as respectivas traduções e explanação a respeito da origem de cada um deles.

Específicos

- Identificar, dentre as universidades federais brasileiras, aquelas que possuem divisas em latim;
- Traduzir cada uma das divisas selecionadas na rede internacional de computadores;
- Buscar, quando existir, explanação a respeito da origem das divisas em latim das universidades federais brasileiras;
- Contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área de Letras Clássicas na Universidade Federal do Amazonas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a Antiguidade, o homem utiliza frases curtas e sintéticas para pregar uma ideologia, trazer ensinamentos práticos e fáceis de memorizar e muitas outras finalidades. As divisas ou lemas são a marca de identidade de uma instituição e trazem ao conhecimento das pessoas, de forma clara e concisa, o objetivo a ser alcançado. De fato, somos legatários destas divisas, sobretudo a partir da cultura greco-romana. Muitas instituições ainda fazem uso de divisas ou lemas para pregar os preceitos escolhidos

As divisas/lemas das instituições de ensino são comparáveis aos slogans modernos, utilizados pelas grandes empresas. Conforme Ronái (1980, p.11) as divisas geralmente são textos “condensados, sintéticos, bem ao gosto do latim”. As divisas falam, em poucas palavras, muito da identidade e da história da instituição. O fato de estar em latim, língua esta que ainda luta para estar presente no contexto universitário, tendo ocupado importante espaço no passado, remonta-nos à tradição que as instituições representam. Como diz Williams, “mesmo que o latim seja, por definição, uma língua morta, não se pode negar sua presença” (1973, p. 15).

Embora se esteja enfocando os lemas/divisas das instituições de ensino, lasbeck (2002, p. 6) discorre também sobre a presença de tais lemas/divisas nas estruturas e regimentos de uma nação, um movimento social ou mesmo de um indivíduo.

As divisas/lemas são, juntamente com os brasões e os símbolos, parte da identidade visual de uma universidade. É através desses dois elementos que uma instituição é identificada, Por trás de cada elemento representado, existe uma história e uma explicação: às vezes pode-se encontrar lemas retirados de passagens da Bíblia, por exemplo, representando a ideologia cristã que prega

aquela instituição, às vezes elementos de brasões escolhidos a fim de ratificar as idéias que transmitem os lemas/divisas.

Segundo lasbeck (2002, p. 19), as divisas/lemas declaram os princípios que “regem uma ideologia, constituem princípio de ação” – ou seja, seu caráter é imperativo para aqueles que neles se integram.

Servirão de embasamento teórico para esta pesquisa os autores Paulo Rónai, mais especificamente com seu livro “Não perca o seu latim”, e Luiz Carlos Assis lasbeck, com o capítulo *In hoc signo vinces*, do livro “A arte dos Slogans: as técnicas de construção das frases de efeito no texto publicitário”.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo foi basicamente a bibliográfica, para a tradução e a busca do contexto original das divisas encontradas. Existem fontes como, por exemplo, o *Dicionário de expressões e fases latinas* de Henerik Kocher, disponível na rede internacional de computadores, que, apesar de rica em informações tais como autoria, localização etc., apresenta algumas traduções muito livres. Foi parte de nossa pesquisa rever as que nos interessaram. Além disso, foi utilizada a pesquisa na rede internacional de computadores para verificar as universidades que possuem divisa em latim. Para isso, resolveu-se consultar o sítio do MEC, pois lá estão todas as IFES credenciadas com seus dados e sítios oficiais disponíveis.

Como se trata de um trabalho de tradução, as obras de referência indicadas são os dicionários latim-português dos professores Ernesto Farias, Antonio Saraiva e Francisco Torrinha. Eventualmente foi necessário recorrer a alguma fonte mais abrangente, em língua estrangeira: os dicionários Oxford (Latin-English) e Gaffiot (Latin-Français).

5 RESULTADOS

Os resultados apresentados dizem respeito ao que se investigou em torno da busca na rede internacional de computadores: a identificação das universidades federais brasileiras com divisa em latim, seguida de tradução das respectivas divisas selecionadas e busca, explanando, quando possível, a respeito da origem de cada uma delas.

5.1 Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Ainda com o nome de Escola Livre de Manaus, a instituição hoje denominada Universidade Federal do Amazonas (UFAM) teve aprovado seu brasão em 12 de janeiro de 1910. Proposto por Eulálio Gomes da Silva Chagas, o projeto do brasão da universidade, segundo Brito (2009, p. 49), continha:

“um ninho de pelicanos, representativo da estóica dedicação que deve ser o apanágio de todos os iniciadores, fundadores e continuadores da patriótica instituição. Tinha o ninho de pelicanos como cercadura dois ramos, sendo um de café e outro de fumo, ramos estes significativos de muito amor às tradições pátrias. Era o arco superior ocupado pelos dizeres Universidade Livre de Manaus e o arco inferior ocupado pela frase latina *Vere dignum et justum est*. No topo do emblema via-se uma estrela.”

Na mesma sessão ordinária do Conselho da Escola Universitária Livre de Manaus, de 12 de janeiro de 1910, onde havia sido aprovado o projeto anterior, ocorreram discussões e sugestões. O brasão aprovado passou a apresentar (BRITO, 2009, p. 49):

“um círculo de cinquenta milímetros de diâmetro; tendo no centro a confluência dos rios Negro e Solimões (proposto por Galdino Ramos), a cercadura dos ramos de café e tabaco; uma estrela; no arco superior os dizeres Escola Universitária Livre de Manáos; e no inferior a frase: *In universa scientia veritas* – A verdade está na ciência como um todo (proposta por Henrique Moers)”.



Figura 1

5.2. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Desde os tempos da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), vários emblemas foram utilizados pela instituição. Isso ocorreu porque “cada geração se julgou no direito de fazer prevalecer o próprio gosto, contra o anterior, esquecendo-se de que os pósteros também usufruíam da mesma regalia. Como resultado desse processo, sofreram a instituição e os esavianos, incapazes de se reconhecer no tempo e no espaço todas as vezes que se afastavam da *alma mater*”.¹ A pedidos dos alunos, houve reunião do Conselho Universitário e no dia 3 de julho de 1952 foi oficializado um emblema para a Universidade Federal de Viçosa. Até o momento da criação da Universidade Federal de Viçosa, quando ainda era denominada Escola Superior de Agricultura e Veterinária, a divisa da instituição era: Estudar, Saber, Agir e Vencer. As palavras foram escolhidas justamente com as mesmas iniciais da antiga ESAV, agora UFV. Decidiu-se

¹ BORGES, José Marcondes. **História do brasão oficial**. Disponibilidade e acesso: <<http://www.cpd.ufv.br/intranet/brasao.asp>> 15.out.2010

transpor para o latim a mesma divisa já existente, porém o verbo estudar em latim corresponde a *studere*, o que alteraria um pouco as iniciais da divisa anterior. As iniciais pretendidas as mesmas na transposição do português para o latim teriam que mudar, pois o que antes iniciava com E passaria a S. Mas pensou-se também no verbo *Ediscere*, significando ensinar em português, o que não deixa de ser o objetivo de uma instituição de ensino e não muda as iniciais já estabelecidas anteriormente para a ESAV no brasão da instituição. A partir disso, a divisa da Universidade Federal de Viçosa é definida como: *Ediscere, Scire, Agere, Vincere* (Ensinar, Conhecer, Agir, Vencer).

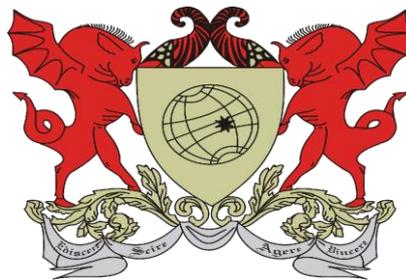


Figura 2

5.3. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Após a integração da Universidade ao sistema federal de ensino, que ocorreu em 1962, o professor Jair Dessaune, respondendo pela reitoria na época, solicitou ao reitor da Universidade de Coimbra algumas informações heráldicas sobre a insígnia da nobreza de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário da capitania do Espírito Santo. Pediu essas informações com o intuito de utilizar tal insígnia para a nova Universidade Federal do Espírito Santo.

A resposta da Universidade de Coimbra não tardou, porém o afastamento do professor Jair Dessaune fez com que esse assunto tenha ficado esquecido.

Em 1967, o Diretório Central dos Estudantes, por meio do seu presidente Jorge Augusto Pires Encarnação, deu entrada no Conselho Universitário a proposta de adotar aquela insígnia. Essa insígnia seria utilizada pela UFES e ao redor dela seriam colocados o nome da Universidade e o lema *Docete omnes gentes*. Esse seria o símbolo oficial da UFES, que já era utilizado pelo próprio Diretório Central dos Estudantes como timbre de suas publicações e correspondências.

Após discussões a respeito do assunto, o Conselho Universitário decidiu aceitar a proposta apresentada pelo Diretório e instituiu o brasão da UFES, através da resolução nº 5/68, de 27 de maio de 1968.

De acordo com as informações heráldicas enviadas pela Universidade de Coimbra sobre a insígnia de nobreza de Vasco Coutinho, eis o que se tem: o escudo de ouro com cinco estrelas de cinco pontas em vermelho dispostas em sautor ou Cruz de Santo André; o ouro do escudo representa a fidelidade ao rei, pois Vasco Coutinho serviu sempre com lealdade ao rei de Portugal e a disposição destas estrelas em sautor ou cruz de Santo André é ainda uma alusão às suas vitórias na luta contra os infiéis. O leopardo em vermelho, armado de linguado em ouro, carregando uma estrela de cinco pontas também em vermelho na espádua e segurando na garra direita uma capela de flores na sua cor; onde o vermelho significa o heroísmo e o valor que sempre demonstrou nos combates e o leopardo exprime a valentia e a rapidez nos seus sucessivos triunfos. O elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro. Paquife e virol em ouro e vermelho; sendo o elmo aberto a insígnia de cavaleiro fidalgo, de linhagem antiga, pelo menos de quatro gerações.

A divisa *Docete omnes gentes* (Ensinai a todos os povos), constante do brasão da Universidade Federal do Espírito Santo, foi retirada do capítulo 28, versículo 19 do Evangelho de São Mateus. Ensinar a todos os povos, analogia ao objetivo da universidade, que é difundir o saber e toda a ciência nela produzida e desenvolvida.



Figura 3

5.4. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

O brasão de armas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é o resultado de um projeto apresentado pelo professor Théo Brandão aos demais membros da Comissão designada pelo então magnífico reitor Aristóteles Calazans Simões e formada pelo citado professor e mais dois professores chamados Abelardo Duarte e Cônego Teófanês de Barros. Tal projeto propunha a modificação da divisa *Scientia et Sapientia* (A Ciência e a Sabedoria); e o Cônego Teófanês de Barros sugeriu que essa modificação fosse feita para *Scientia Ad Sapientiam* (A Ciência para a Sabedoria). Segundo Théo Brandão, “por motivos injustos que o autor do projeto plenamente aceitou e louvou”.

O projeto proposto por Théo Brandão foi baseado no brasão de armas e na bandeira do estado de Alagoas, os quais também foram propostos por ele. As cores da bandeira e do brasão são as mesmas do escudo.

As três tainhas possivelmente representam as três maiores lagoas do Estado e também figuravam no brasão holandês mandado confeccionar pelo conde de Nassau. A tocha acesa de vermelho é símbolo da Sabedoria e tem sido adotada como símbolo das Universidades e consta da maioria dos brasões das universidades brasileiras, tanto postas no interior, quanto no exterior dos escudos.



Figura 4

5.5. Universidade Federal do Ceará (UFC)

Virtus Unita Fortior (“A virtude unida é mais forte”) é o lema/divisa da Universidade Federal do Ceará (UFC). Já se traduziu este lema como “o universal pelo regional” inclusive com a explicação de que a instituição busca centrar seu compromisso na solução de problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção. O professor Antônio Martins Filho, fundador da UFC, faz afirmações a respeito dos objetivos e ideais da universidade ratificando o lema que está registrado no brasão da universidade: “Como universidade, cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos, assim, o universal pelo regional.” A Universidade Federal do Ceará visa “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica não apenas para o

desenvolvimento do Ceará, mas também do nordeste e do Brasil”.² Não obstante a louvável intenção do fundador citado, esta tradução precisa ser revista a fim de que não se torne um exemplo de palavras latinas equivocadamente utilizadas, obedecendo apenas ao imperativo da tradição, sem a preocupação com o real significado.



Figura 5

5.6. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O brasão da Universidade Federal de Santa Catarina foi institucionalizado em 1976 (Portaria nº 267/78) a partir de uma proposta executada pelo professor Oswaldo Rodrigues Cabral, fundador do Museu Universitário. O brasão inicial consistia nos mesmos elementos do brasão atual, porém suas cores e formas eram mais realistas e, por não ter um padrão estabelecido, ocorreu uma abertura para as mais diversas variações.

Hoje, conta-se com uma versão simplificada, com menos cores e detalhes, mas sempre remetendo aos elementos do brasão original.

O brasão da UFSC consiste em elementos que caracterizam a história da padroeira de Santa Catarina e valores própria universidade. São eles: o brasão azul; os brasões seguem um padrão heráldico (arte de elaborar e interpretar

² Missão da UFC. Disponibilidade e acesso: <http://www.ufc.br/portal/images/stories/_files/auniversidade/pdi/planodesenvolvimentoinstitutional_2007_2011.pdf> 12.nov.2010.

símbolos de nobreza, sobretudo brasões) onde a cor do metal (no caso o ouro) só pode estar sobre cores de pele (azul), nunca metal sobre metal ou pele sobre pele; significando a força e a riqueza, e o azul a justiça e a beleza. Assim como todo brasão, o da UFSC também apresenta elementos internos, que traduzem os feitos de uma família ou instituição, e externos, que traduzem seu cargo, honrarias, e posição. *Ars et scientia* é o lema da universidade (Arte e ciência); a roda dentada quebrada é o principal objeto que caracteriza Santa Catarina de Alexandria, que se refere ao fato milagroso de a roda ter quebrado quando tocou seu corpo durante o martírio; as palmas significam a glória daqueles que deram sua vida para testemunhar a fé (cristianismo); o carvalho significa trabalho, simboliza honra e vitória entre os povos germânicos; a tocha acesa, em que o fogo da tocha ilumina a escuridão, dando uma visão ilimitada ao portador; significa sabedoria, conhecimento; a flâmula carrega o nome da universidade, identificando-a no brasão; o cruzeiro do sul simboliza a presença da UFSC na região Sul do país e o louro, simbolizando a vitória; as folhas de louro estão relacionadas à glória, enfeitam a cabeça de imperadores, cônsules, poetas esportistas.

O brasão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresenta a divisa em latim *Ars et scientia* (Arte e ciência). Segundo o professor da UFSC Richard Perassi Luiz de Souza, o primeiro termo, “Arte”, representa o fazer criativo, técnico e tecnológico. O segundo termo, “Ciência”, indica a sistematização teórica dos dados empíricos. É interessante notar que a palavra “Arte” vem antes de “Ciência”, destacando a vocação artística e tecnológica da Universidade, que demonstra ampla atuação acadêmica e, sobretudo, destaca-se na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias para os diversos campos de conhecimento aplicado. Para Aristóteles (384 – 322 a.C), a Ciência é o campo da teoria; a Arte, o

campo da prática. Todavia, ambas se diferenciam na Natureza como componente da Cultura. Em sentido amplo, a Arte não é restrita às Belas-Artes, porque abrange todo fazer humano poético ou criativo, por meio da Técnica ou Artesania, a qual reúne as habilidades e o instrumental para a ação.



Figura 6

5.7. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O lema da Universidade Federal de Juiz de Fora é “*Lumina Spargere*”. O brasão, símbolo original da UFJF, foi criado pelo professor Almir de Oliveira e pelo chefe do Serviço de Heráldica do Ministério da Guerra, Alberto Lima. De acordo com a figura, a pira é toda dourada, representando a ciência; as duas pequenas chamas laterais são vermelhas tal como a maior; o nome da universidade “Universidade Federal de Juiz de Fora” é preenchido em dourado e o fundo é em azul; o escudo principal foi escolhido seguindo o modelo tradicional português e brasileiro adotado; já os cinco escudos menores são preenchidos com dourado e o seu fundo é vermelho, representando as seis faculdades reunidas para formar a Universidade: Engenharia, Direito, Medicina, Ciências Econômicas e o escudo partido ao meio representa as faculdades de Odontologia e Farmácia; a borda de todo o escudo é dourada e o lema/divisa “*LUMINA SPARGERE*”, que significa espalhar a luz, aparece em dourado no original e dentro do escudo principal, acima

dos cinco pequenos escudos, sem faixa. O professor Almir de Oliveira extraiu as informações do primeiro Anais da Universidade de Juiz de Fora (quando ela ainda não era federal). O brasão foi oficializado em 29 de julho de 1961.



Figura 7

5.8. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O lema *Virtus impavida* (Virtude impávida) é parte da Universidade Federal de Pernambuco:



Figura 8

5.9. Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O lema ou divisa pertencente à universidade Federal de Roraima é o seguinte: *Sapientia, Homo, Natura* (Saber, Homem, Natureza).



Figura 9

5.10. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

O lema da Universidade Federal de Campina Grande é *Omnes supra lux lucēs* (Luz acima de todas as luzes). Mais uma vez percebe-se aqui o elemento “luz”, significando a sabedoria, o esclarecimento obtido através da ciência, como significativo e relacionado ao contexto universitário.



Figura 10

5.11. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

O lema da Universidade Federal da Paraíba é *Sapientia aedificat* (O saber edifica). Este lema está presente no brasão, criado pelo professor Afonso Pereira da Silva, e sua história está descrita na obra dele, denominada *Themis*.



Figura 11

5.12. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O brasão de armas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi criado em 1956, pelo frei Beneditino Paulo Lachenmayer com o lema *Virtute Spiritus* (“pela força da mente/do espírito”), com os seguintes elementos: escudos com dois ramos de três folhas de oliveira (atributo de Minerva, representando a paz e a vitória) e insígnias por três tochas, dispostas em pala acesas ao natural, representando a essência alimentadora da luz.



Figura 12

5.13. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O lema da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é *Accipit ut det* (Recebe para dar). Segundo o professor Fred Sizenando Rossiter Pinheiro, a cor verde presente no brasão simboliza a mocidade e a esperança. A estrela luminosa

que guiou os reis magos à Belém exprime a tradição cristã e a cidade do Natal, protegida pela fortaleza dos reis magos, sede da Universidade; a águia representa a liberdade e os altos vôos do espírito; o ramo de oliveira, a árvore de Minerva e o jardim de Academus significam o saber; o louro, árvore de Apolo, as Letras, as Artes e a Glória. As cores do campo do escudo e das letras combinadas com a orla de ouro são as da bandeira nacional e mostram que a Instituição se integra no todo da pátria.



Figura 13

5.14. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O professor Francisco Mendes Pimentel, nomeado primeiro reitor da UFMG em 1927, e seus companheiros inspiraram-se na expressão em latim *Incipit vita nova* (Uma vida nova começa) para fundar aquela que se transformaria, segundo o próprio professor Francisco Mendes Pimentel, numa das principais universidades do país.



Figura 14

5.15. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A Universidade Federal de Santa Maria, desde sua fundação, em 1960, apóia sua imagem no símbolo máximo que representa a instituição: o Brasão. Redesenhado posteriormente, mantém todos os elementos que o originaram: o brasão, denotando moral e respeito; a flor-de-lis, simbolizando a purificação e os três archotes de fogo, representando a luz que ilumina o caminho para a sabedoria. Apresenta ainda a frase em latim *Sedes sapientia*, que significa sede (lugar, casa) da sabedoria.



Figura 15

5.16. Universidade Federal de Sergipe

O lema da Universidade Federal de Sergipe é *Fluendo crescit* (“Cresce fluindo”), fazendo alusão ao conhecimento – tal que, quanto mais se transmite, mais é capaz de transformar e por isso é crescente.

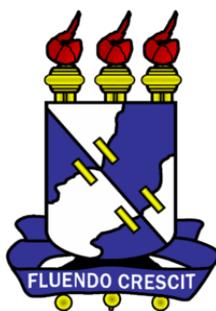


Figura 16

6 CONCLUSÃO

Estas são as informações obtidas durante o processo de pesquisa. Pôde-se observar durante as pesquisas na rede internacional de computadores que, embora todas as universidades federais brasileiras apresentem brasões, não são todas que apresentam lemas/divisas em latim. De um número total de 27(vinte e sete) universidades federais brasileiras, obtiveram-se 16(dezesseis) lemas/divisas em latim com seus respectivos brasões para melhor visualização do objeto de estudo (lemas/divisas em latim). Algumas das divisas, como por exemplo a da Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal de Campina Grande e da Universidade Federal de Pernambuco, não apresentaram um histórico a respeito do lema/divisa ou mesmo do seu brasão, para que se pudesse entender o momento histórico de criação ou a motivação da divisa.

Os brasões foram incluídos neste relatório porque as imagens são tão significativas quanto a mensagem contida nos lemas. Sendo complementares, os elementos contidos nas imagens ajudam a transmitir a mensagem expressa nos lemas das instituições.

Em novembro de 2010, foi apresentada comunicação desta pesquisa na I Semana de Literatura da UFAM. A comunicação teve como título “Lemas de universidades: um exercício de tradução do latim”. O evento se resumiu em uma ótima oportunidade para apresentar à comunidade acadêmica o trabalho que vem sendo desenvolvido dentro da universidade.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2010	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2011	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	Pesquisa das divisas na Internet (sítios e endereços eletrônicos das universidades)	R	R	R	R								
	Tradução das divisas		R	R	R	R							
	Elaboração do catálogo						R						
	Elaboração do texto dissertativo sobre as divisas							R	R	R	R		
	Revisão do catálogo e do texto dissertativo											R	
	-- Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória) -- Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)												R

R – realizado

P- Pendente

8 REFERÊNCIAS

ARQUIVO AFONSO PEREIRA. Disponível em: <<http://www.arquivoafonsopereira.com/noticias/afonso-pereira-da-silva-e-o-homenageado-do-congresso-brasileiro-de-direito-civil-processo-c>> Acesso em: 27 de janeiro de 2011.

BORGO, Ivantir Antonio. **UFES: 40 anos de história**. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

BRITO, Rosa Mendonça de. **100 ANOS UFAM**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. ISBN: 978-85-7401-283-4.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. **A arte dos Slogans: as técnicas de construção das frases de efeito no texto publicitário**. São Paulo: Annablume, 2002.

KOCHER, Henerik. **Dicionário de expressões e frases latinas**. Disponível em: <http://www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/0dicionario.htm> Acesso em: 03.abr.2010.

LIMA, Alceu Dias. “O enunciado latino e a iniciação científica.” *In: Calíope – presença clássica*. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da UFRJ. Rio de Janeiro, n. 15, p. 13-22, dez. 2006.

Oxford Latin Dictionary, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 10 ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Livraria Garnier, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Disponível em: <<http://www.ufal.br/45anos/index.php?pag=45anos/brasao&s=Brasão>> Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <www.sat.ufba.br/site/db/arquivos/1622009111736.doc> Acesso em: 16 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: <http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=77> Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Disponível em: <http://www.cpd.ufv.br/intranet/brasao.asp>> Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1580/setima.shtml>> Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <www.dee.ufrn.br/UFRN.ppt> Acesso em: 14 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Disponível em: <
<http://www.cpd.ufv.br/intranet/brasao.asp>> Acesso em: 15 de janeiro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Disponível em:
http://www.ufjf.br/secom/files/2010/05/http__www.ufjf_br_dircom_files_2009_02_brasao_ufjf_cores_significados.pdf Acesso em: 02 de junho de 2011.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. Trad. Antonio Houaiss. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.